

## EFEITOS FARMACOLÓGICOS DO FUNCHO (*Foeniculum vulgare*)

**BERGMANN, Darlan Radtke<sup>1</sup>; CEOLIN, Teila<sup>2</sup>; NOGUEZ, Patrícia Tuerlinckx<sup>3</sup>;  
HECK, Rita Maria<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico da Faculdade de Enfermagem FEn/UFPe; <sup>2</sup>Mestre em Enfermagem, Professora Assistente da FEn/UFPe. E-mail: teila.ceolin@ig.com.br; <sup>3</sup>Mestre em Enfermagem, Professora Assistente da FEn/UFPe. E-mail: patriciatuer@hotmail.com; <sup>4</sup>Enfermeira. Professora Adjunta da FEn/UFPe. Doutora em Enfermagem UFSC. E-mail: heckpillon@yahoo.com.br

### 1 INTRODUÇÃO

O ser humano usa plantas medicinais desde a antiguidade e cada vez mais as pessoas buscam terapias complementares para o cuidado em saúde. A fitoterapia é uma terapêutica popular milenar. Com o reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde (OMS), na Conferência de Alma Ata em 1978, a utilização das plantas medicinais foi ressaltada como parte do Programa Saúde Para Todos no ano 2000, recomendando-se inclusive a realização de mais estudos e a propagação do uso das plantas medicinais regionais como uma maneira de diminuir custos dos programas de saúde pública (YAMADA, 1998). A utilização de plantas medicinais nos programas de atenção primária à saúde pode se constituir numa alternativa terapêutica muito útil devido a sua eficácia aliada a um baixo custo operacional, a relativa facilidade para aquisição das plantas e a compatibilidade cultural do programa com a população atendida (MATOS, 1994). Entre estas plantas está o *Foeniculum vulgare*, também conhecido como: funcho, funcho-bastardo, funcho-comum, funcho-doce, funcho-italiano, funcho-vulgar, pinochio, erva-doce, erva-doce-brasileira, erva-doce-de-cabeça, falsa-erva-doce, falso-anis, fiolho, fiolho-de-florena, fiolho-doce. Com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, por meio da Portaria GM/MS nº 971/2006, torna-se cada vez mais necessário que os profissionais da área da saúde busquem maior conhecimento a respeito das plantas medicinais (BRASIL, 2006). Essa política não atribui a nenhuma categoria profissional específica a indicação para o uso terapêutico das plantas medicinais, tornando-se, assim, uma ampla área de atuação a ser explorada pelos enfermeiros (SOUZA, 2010). O objetivo deste trabalho é relatar os efeitos farmacológicos do *Foeniculum vulgare* no cuidado à saúde.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta revisão de literatura sobre o *Foeniculum vulgare*, foi resultado do trabalho para a conclusão da disciplina terapias complementares com ênfase em plantas medicinais, cursada no período de março a julho de 2011. Foi realizada uma revisão bibliográfica em junho de 2011, em livros e artigos publicados nas bases de dados: PubMed e SciELO – (Scientific Electronic Library Online), sobre os efeitos farmacológicos da planta.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O funcho (*F. vulgare*) é uma planta perene ou bienal, entouceirada, aromática, de 40 a 90 cm de altura, nativa da Europa e amplamente cultivada em todo Brasil. Folhas inferiores alargadas de até 30 cm de comprimento e superiores

mais estreitas, com pecíolo alargado como bainha que envolve o caule, compostas pinadas, com folíolos reduzidos a filamentos. Flores pequenas, hermafroditas, de cor amarela, dispostas em umbrelas compostas por 10-20 umbrelas menores. Os frutos são oblongos, compostos por dois aquênios de cerca de 4 mm de comprimento (LORENZI, 2008). A base da haste é usada como legume, enquanto os frutos, vulgarmente chamados de sementes, têm sido empregados desde a mais remota antiguidade como chá medicamentoso nos casos de problemas digestivos, como estimulante das funções digestivas, para eliminar gases, combater cólicas, estimular a lactação (LORENZI, 2008). Por ser constituído principalmente de anetol (90-95%) têm atividade inseticida e antifúngica (LORENZI, 2008). Em uso concomitante com substâncias anticancerígenas, evita o aparecimento das reações secundárias próprias da quimioterapia (LORENZI, 2008). O óleo essencial é empregado para conferir sabor e odor agradáveis a medicamentos e em confeitaria na fabricação de licores e guloseimas (LORENZI, 2008). Durante a revisão de literatura foi encontrada uma pesquisa indiana, que comprova atividade antifúngica dessa planta contra *Candida albicans* (PAI, 2010). Outro estudo fala que tratamento prévio com *F. vulgare* reduziu o dano gástrico induzido por álcool em ratos (BIRDANE, 2007). Estudos portugueses revelam que o óleo essencial da folha e do fruto verde possuem atividade contra *S. aureus* e *Saccharomyces* spp. (TINOCO, 2007). O extrato aquoso da planta possui atividade hipotensora ocular comparável ao timolol, fármaco usado em casos de glaucoma (AGARWAL, 2008).

#### 4 CONCLUSÃO

Com base nos estudos farmacológicos concluímos que o funcho é estimulante das funções digestivas, carminativo, espasmolítico, tem atividade estrogênica, inseticida, antifúngica, antimicrobiana, protetora da mucosa gástrica e hipotensora ocular. Concluímos que é de grande importância que o enfermeiro tenha conhecimento a respeito das plantas medicinais, para orientar sua correta utilização como terapia complementar.

#### 5 REFERÊNCIAS

AGARWAL, Renu et. al. Oculohypotensive effects of *Foeniculum vulgare* in experimental models of glaucoma. **Indian J Physiol Pharmacol**. V. 52, n.1, p. 77–83, 2008.

BIRDANE, Fatih Mehmed et al. Beneficial effects of *Foeniculum vulgare* on ethanol-induced acute gastric mucosal injury in rats. **World J Gastroenterol**. v. 13, n. 4, pág. 607-611. Turquia. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), SUS, 2006.** Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2011.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa-SP: Instituto Plantarum, 2008.

MATOS, Francisco José de Abreu. **Farmácias vivas:** sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 2ed. Fortaleza: EUFC. 1994.

PAI, Mithun et al. Antifungal efficacy of *Punica granatum*, *Acacia nilotica*, *Cuminum cyminum* and *Foeniculum vulgare* on *Candida albicans*: an *in vitro* study. **Indian J. Dent Res.** Índia. v. 21, n. 3, p.334-336. 2010 Jul-Sep.

SOUZA, Andriele Daiane Zdanski de, et. al. A enfermagem diante da utilização de plantas medicinais no tratamento complementar da hipertensão arterial sistêmica e das dislipidemias. **Rev. Min. Enferm.** Brasil. v. 14, n. 4, p. 473-478. 2010.

TINOCO, M. T.; Martins, M. R.; Cruz-Morais, J. Actividade antimicrobiana do óleo essencial do *Foeniculum vulgare* Miller. **Rev. de Ciências Agrárias.** Portugal. V. 30, n.1, p. 448-454. 2007.

YAMADA, C.S.B. Fitoterapia sua história e importância. **Rev. Racine** v.43, p. 50-51. 1998.